

Artesanato Indígena Kaingang: Desafios no cálculo dos custos de produção

Área Temática: Cultura

Beatriz Andrade dos Santos¹, Kerla Mattiello², Bruno Montanari Razza³

¹Bacharela em Ciências Contábeis, Bolsista USF – UEM – SETI/PR, contato: beatrizandradexi@gmail.com

²Professora do Depto de Ciências Contábeis – DCC/UEM, contato: m_kerla@yahoo.com.br

³Professor do Depto de Design e Moda – DDM/UEM, contato: bmrazza@uem.br

Resumo. *O artesanato é uma fonte de renda bastante comum e pode haver dificuldades no momento do cálculo dos custos de produção e preço de venda. O presente estudo teve como objetivo identificar e calcular os custos para a formação do preço de venda do artesanato indígena Kaingang. Para alcançar tal objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva, aplicada, bibliográfica e Ex-post-Facto. Como resultados, foram identificadas dificuldades quanto à mensuração no tempo de mão-de-obra para a colheita da matéria-prima e da confecção do cesto. Por meio da aplicação do custeio por absorção e da produção por ordem, foi possível identificar que é possível adicionar um Mark-up aos produtos para melhorar a renda dos artesãos.*

Palavras-chave: Custos de produção – Artesanato – Kaingang

1. Introdução

O artesanato é uma atividade transmitida de geração em geração, e tem como característica ser fruto do trabalho das mãos humanas; mãos dotadas de saberes e habilidades e que atribuem forma, função e sentido a um determinado objeto (RAMOS, 2013). Segundo levantamento realizado pelo Sebrae, as maiores necessidades de capacitação apontadas pelos artesãos brasileiros foram as relativas a aspectos financeiros e de produção (SEBRAE, 2013).

A cultura indígena é extremamente rica em detalhes e significados. A etnia Kaingang e sua cultura, assim como os próprios detalhes das produções artesanais de cestarias se dividem em dois grupos: *Kamé* e *Kainru*. As formas mais alongadas e com grafismos lineares pertencem ao grupo *Kamé*; já as formas menores e com grafismo quadrangular pertencem ao grupo *Kainru* (FRIEDRICH, 2010). Cada artesão produz seu artesanato conforme o grupo e família que pertence, fazendo com que cada peça seja particular e exclusiva.

Assim, a produção artesanal e as dificuldades deste grupo de artesãos não seriam diferentes. A mensuração dos custos dos artesanatos indígenas apresenta algumas particularidades, e assim, os critérios de cálculo de custo comumente utilizados não podem ser aplicados. Diante desta realidade, o presente estudo teve como objetivo identificar e calcular os custos para a formação do preço de venda do artesanato indígena Kaingang da Terra Indígena Ivaí, localizada próximo a Manoel Ribas, no Norte Central Paranaense.

2. Revisão Teórica

As Despesas e os Custos, muitas vezes podem ser considerados sinônimos, o que não são. Despesa segundo Martins (2018, p.25) é “todo bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas”, sendo subdividida em despesas administrativas, comerciais e financeiras. Já os custos por sua vez segundo Kolver (2009, p. 31 *apud* SILVA, COSTA, SILVA, OLIVEIRA, 2018), “correspondem ao valor de mutação patrimonial qualitativa, ocorrida no ciclo operacional interno de uma entidade”, um exemplo claro disso seria a matéria-prima que se transforma no produto acabado.

Os custos ainda podem ser subdivididos em custos fixos, variáveis, diretos e indiretos. Essas subdivisões são importantes, pois é por meio dessas classificações de custos que conseguimos aplicar os métodos de custeio. Entende-se por custos diretos aqueles que são aplicados diretamente ao produto, como por exemplo, a mão-de-obra. Já os custos indiretos, são aqueles apropriados aos produtos por meio da realização de rateio e estimativa, pois não há como saber seu valor com precisão, como o consumo de água por exemplo. Custos fixos são aqueles custos que não variam independentemente da quantidade produzida pela empresa como o aluguel, diferente dos custos variáveis, que estes sim variam conforme a produção da empresa, o exemplo mais claro de custo variável seriam os tributos (SILVA, COSTA, SILVA, OLIVEIRA, 2018).

Os métodos de custeio nada mais são do que formas de agregar ao preço de venda os custos de fabricação. As três metodologias mais utilizadas para agregar os custos ao preço de venda são: Custeio por Absorção, Custeio Variável e Custeio Baseado em Atividade ou ABC (PINZAN, 2013). Segundo Megliorini (2018), podemos definir os métodos de custeio como: Custeio por absorção – método pelo qual se apropriam aos produtos fabricados todos os custos incorridos; Custeio variável – se apropriam somente os custos variáveis; e Custeio ABC – método pelo qual o custo dos produtos resulta da soma dos custos das atividades necessárias à sua fabricação; pelo custeio ABC, é possível identificar atividades que agregam valor e aquelas que não agregam valor ao produto.

Alguns fatores de produção determinam o tipo de Custeio, que pode ser por ordem ou por processo (contínuo). Segundo Martins (2018), se a produção resulta em produtos iguais, de forma contínua e para estoque, já terá caracterizada a sua natureza como contínua, porém, se produz para atender a encomenda de clientes ou para venda posterior, mas de acordo com determinações internas especiais, será caracterizada como produção por ordem. Neste caso, os custos são acumulados em uma conta específica para cada ordem ou encomenda (MARTINS, 2018).

Para o cálculo da formação do preço de venda, é necessário ainda que se saiba a quantidade de matéria-prima utilizada e o tempo gasto para transformá-la no produto acabado. Estas informações, quando da confecção do artesanato indígena, são difíceis de serem obtidas, visto que, cada artesão trabalha em um ritmo de produção próprio, caracterizando a produção por ordem, além do fato de que a taquara, a matéria-prima dos artesanatos feitos de fibra natural, é extraída da natureza e não tem custo de aquisição, apenas a mão-de-obra utilizada para ser coletada e preparada para a produção. O mesmo se repete no caso dos artesanatos feitos de fibra sintética ou plástica, porém, a única informação possível de se obter é a quantidade estimada de matéria-prima utilizada por meio da pesagem do produto acabado.

3. Procedimentos Metodológicos

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61) a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, procurando descobrir com maior precisão sua frequência”. Com relação à Natureza, a pesquisa se classifica como Aplicada, pois ela depende de descobertas da pesquisa pura, gerando conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos (MAGALHÃES; ORQUIZA, 2002). Sobre os Procedimentos Técnicos utilizados para realizar a busca dos dados, a pesquisa classifica-se em: Pesquisa Bibliográfica, pois segundo a definição de Gil (2012), ela é desenvolvida a partir de materiais que já foram elaborados, desenvolvidos, sobretudo a partir de livros e artigos científicos. A pesquisa Ex-post-facto, se dá quando o experimento é concretizado depois dos fatos; sendo que o pesquisador não possui controle sobre as variáveis (FREITAS; NEUMANN, 2015).

4. Apresentação e Análise dos Resultados

Tendo em vista as dificuldades de mensuração dos custos e controle de produção com relação à quantidade de matéria-prima utilizada *versus* tempo de produção, o custo por ordem com a apropriação de todos os custos incorridos no período foi a melhor opção para calcularmos o custo das peças produzidas e assim podermos definir o preço mínimo de venda para cada peça.

O modelo de cálculo é bem simples: foi feita uma pesquisa com relação ao salário médio do artesão em Maringá-PR, e verificou-se que, em média, o artesão recebe valor de R\$ 1.500,00/mês. Esse valor foi dividido por 220 horas de trabalho mensais, resultando assim no valor de R\$ 6,82/hora trabalhada (mão-de-obra direta - MOD). Esse valor então foi multiplicado pelo número de horas aproximadas necessárias para se produzir uma peça, partindo do pressuposto que, nas peças de fibra natural, a taquara já se encontrava extraída da natureza e com os filetes prontos para serem utilizados. As horas aproximadas variam de uma a quatro horas conforme o tamanho do cesto, tipo de trama – com ou sem grafismo – ou tingimento.

Para o cálculo da Matéria-Prima, os custos das peças em taquara foram determinados por meio do tempo médio para a produção, determinado pelos próprios indígenas, e os valores variaram de acordo com os tamanhos (PP de R\$ 3,00 a R\$ 5,00 reais; P R\$ 15,00 reais; M R\$ 25,00 reais e G R\$ 40,00 reais). As peças feitas de fibra sintética/plástica, o cálculo da matéria-prima (MP) foi feito por meio de uma proporção entre o valor pago no rolo de fita *versus* a quantidade em gramas da peça pronta. Assim temos o valor dos custos = MOD + MP, não havendo custos indiretos de fabricação.

5. Conclusão

O presente estudo alcançou seus objetivos ao descrever o processo de produção do artesanato Kaingang, que é específico de cada artesão conforme seu grupo e/ou família, demonstrar a aplicação dos conceitos de custos de produção neste caso e calcular o custo de produção do artesanato.

Muitas foram as dificuldades encontradas, porém, foi possível a aplicação do custeio específico e a identificação da possibilidade da aplicação de um Mark-up para a melhoria dos ganhos destes artesãos.

Agradecimentos

Este trabalho foi financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras [USF-SETI] do Governo do Estado do Paraná. Os procedimentos deste estudo foram aprovados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CAAE 03781218.0.0000.0104).

Referências

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Pedro da. *Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FREITAS, Aparecida do Rocio; NEUMANN, Marguit. *Trabalho de Conclusão de Curso: O processo de construção de artigo científico*. 1. ed. Maringá: UEM, 2015.

FRIEDRICH, André Henrique Spilmann. A cultura Indígena Kaingang como Referência para a Criação de Joias. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/618>>. Acesso em 23 jul. 2019.

GIL; Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAGALHÃES, Luzia Eliana Reis; ORQUIZA, Liliam Maria. *Metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos*. Curitiba: FESP, 2002.

MEGLIORINI, Evandir. *Custos: Análise e Gestão*. 2.^aed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

PINZAN, Anderson Ferreira. *Métodos de custeio e seus propósitos de uso: Análise por meio de estudos de casos múltiplos*. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-25072013-145836/publico/AndersonFerreiraPinzanVC.pdf>>. Acesso em 26 jul. 2019.

RAMOS, Silvana Pirillo. *Políticas e Processos Produtivos do Artesanato Brasileiro com Atrativo de um Turismo Cultural*. Re. Rosa dos Ventos, v. 5, n. 1 (2013). Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1741>>. Acesso em 23 jul. 2019.

SEBRAE. *O artesão brasileiro*. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/artesanato/#renda>>. Acesso em 30 de jul. 2019.

SILVA, Jandeson Dantas da; COSTA, Wênyka Preston Leite Batista da; SILVA, Sergio Luiz Pedrosa; OLIVEIRA, Leônidas Lamartine Fernandes de. *Gestão de custos como ferramenta de planejamento e controle: Um estudo no Jornal Gazeta do Oeste em Mossoró/RN*. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/3689/3690>>. Acesso em 24 jul. 2019.